



XI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

Histórias dos Brasis: narrativas historiográficas de ontem e hoje

27 a 30 de agosto de 2019 | Cajazeiras, Paraíba

ORDEM DE APRESENTAÇÕES

ST 01: A SALA DE AULA EM PERSPECTIVA: TEMÁTICAS,
PRÁTICAS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE
HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

COORDENADORES: Prof. Me. Paulo de Oliveira
Nascimento e Prof. Emerson Barbosa da Silva
Aleixo

28/08:

**AO SENHOR PERO VAZ DE CAMINHA: ANÁLISE DE FONTES, CRÍTICA E
REFLEXÕES SOBRE O PASSADO NAS EXPERIÊNCIAS DXS ALUNXS DO
IFAM/CAMPUS EIRUNEPÉ**

Paulo de Oliveira Nascimento

RESUMO

O Ensino de História é uma das faces mais instigantes da Profissão do Professor/Historiador, porque coloca tanto o Historiador quanto o conhecimento histórico em contato direto com os alunos e alunas. Neste contexto, as Fontes Históricas desempenham um importante papel, porque servem tanto à construção do conhecimento historiográfico acadêmico quanto podem ser utilizadas como ferramenta didática na sala de aula. Relatamos, aqui, uma experiência realizada com as turmas de 2º ano do IFAM/Campus Eirunepé. Inserida na temática d'As Grandes Navegações e d'Os Descobrimentos, a experiência consiste na (a) análise da Carta de Pero Vaz de Caminha e, a partir da realidade histórica posterior à sua compilação, na (b) escrita de um E-mail em resposta endereçado ao escrivão-mor. Pudemos perceber que o Ensino de História pode se tornar mais interessante e significativo com o uso das fontes históricas, uma vez que os alunos e alunas tornam-se participantes na (re)construção do Saber Histórico.

QUANDO CLIO VISITA CALÍOPE: POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DE FONTES LITERÁRIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Vinícius Barbosa Lima

RESUMO

A Literatura, dentre os suportes da linguagem, chama atenção da produção teórico-historiográfica há algum tempo por uma de suas aparentes características: a capacidade de ombrear a própria História na construção de uma narrativa coerente sobre um dado cenário.

Este trabalho, no entanto, não visa aprofundar as relações epistemológicas entre estes campos, se não pela via da compreensão da apropriação de uma forma discursiva pela outra, isto é: como a narrativa literária pode ser utilizada numa sala de aula de História.

O objetivo é encadear uma série de reflexões em torno deste tema, não buscando compor um tipo de "manual didático", mas numa tentativa de nortear a ação pedagógica, compondo um quadro geral de proposições teóricas. Embora as exposições tenham sido embasadas em vivências concretas de experiência docente, não serão apresentados dados empíricos.

Nesse ínterim, será proposto um quadro metodológico, expondo abordagens possíveis da fonte literária no Ensino de História.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A LITERATURA DE CORDEL: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICO-METODOLÓGICA AOS SABERES HISTÓRICOS

Aldeir Fernandes de Oliveira

RESUMO

O trabalho visa discutir questões teórico-metodológicas que envolvem o ensino de História e a Literatura de Cordel. Propõe a utilização de textos literários, enquanto linguagem alternativa a ser adotada na sala de aula, para motivar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos escolares de História. A Literatura de Cordel consiste um gênero literário, cujos poemas originam-se da cultura popular. Estruturados em versos cadenciosos que empolgam e fascinam ouvintes e leitores, os textos apresentam-se, em geral, publicados em forma de folhetos. Em relação ao ensino de História, a partir das décadas de 1980/90 ocorreu a implantação de novas propostas curriculares no sistema educacional brasileiro, trazendo a possibilidade de o (a) professor (a) incorporar novas linguagens e diversos procedimentos didático-metodológicos nas aulas de História, incluindo estratégias de ensino com textos literários. A literatura na sala de aula, além de promover o gosto pela leitura, possibilita ao (a) educando (a) conhecer o cotidiano passado, a mentalidade, o universo político, econômico e a própria sociedade de uma determinada época, por meio de documentos escritos por literatos portadores de uma cultura, pertencentes a um contexto histórico, representantes de uma corrente artística e de seu tempo. Nesse contexto, o trabalho consiste, primeiramente, um estudo bibliográfico realizado com os (as) autores (as) que versam sobre a temática da literatura de cordel e o ensino de história e secundamente na análise e discussão de um projeto de intervenção pedagógico intitulado: "Construindo saberes históricos através da Literatura de Cordel" e do relatório de execução do mesmo, apresentado à coordenação do Prêmio Mestres da Educação vinculado a Secretaria de Educação do Estado da

Paraíba, na edição de 2017, bem como das práticas e experiências vivenciadas com a execução das ações do referido projeto na Escola Nossa Senhora Fátima, em Conceição-PB.

A LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RECURSO PARA ALÉM DO LIVRO DIDÁTICO

Roberto Ferreira

RESUMO

A Literatura de Cordel tem assumido finalidades diversas e significativas. Entre as quais, o poder de emocionar, trazer humor, e de uma maneira que daremos mais destaque, a função de narrar fatos e eventos importantes para a História, e que por sua vez, tiveram suas narrativas transmitidas em versos nos folhetos. Essas narrativas constroem um rico campo de possibilidades mediante as suas potencialidades didático-pedagógicas, apresentando outras visões da realidade e outras leituras, considerando que este gênero também se apresenta como uma expressão da vida social e neste sentido constrói um importante referencial tanto para a pesquisa como também para o ensino. Diante disto propomos discutir a Literatura de Cordel como linguagem no Ensino de História. Para tanto, na construção deste trabalho, buscaremos dialogar principalmente com Melo (2010) e Curran (2003), pensando o cordel em sua historicidade, variedade temática, sua consolidação no mercado editorial e na relação estabelecida com a vida social, e (Pinheiro & Lúcio, 2012) e Grillo (2003), a aplicação do cordel como recurso didático na sala de aula, formas de abordagens e metodologias.

HOMENS E CARANGUEJOS: UM DOCUMENTO INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL

Pedro Felipe Ribeiro Silva

RESUMO

O trabalho a seguir tem a pretensão de investigar as possibilidades de utilização da Literatura como documento interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem da História, identificando as especificidades desse uso para a produção de conhecimento histórico escolar. Para tanto, as historiadoras Circe Bittencourt e Selva Guimarães Fonseca advertem sobre a devida atenção aos limites fronteiros de cada disciplina nesse processo de aproximação, tornando-se um eficiente instrumento pedagógico para a análise crítica da sociedade. Desse modo, a partir dos procedimentos metodológicos utilizados por Sidney Chalhoub nos estudos de textos literários, a pesquisa busca compreender no romance Homens e Caranguejos, escrito por Josué de Castro, o olhar desse autor sobre as desigualdades sociais na cidade do Recife, no século XX. Sendo assim, o texto como fonte didática, possibilita a construção de um saber histórico contra hegemônico, que não se limita a conhecer as classes dominantes.

29/08:

A RESISTÊNCIA NEGRA CONTRA A ESCRAVIDÃO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: POSSIBILIDADES DE ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DE “ANGOLA JANGA: UMA HISTÓRIA DE PALMARES” E “CUMBE”, DE MARCELO D’SALETE.

Cícero Soares Varela

RESUMO

Este artigo, parte de uma pesquisa em andamento no programa do ProfHistória – URCA, objetiva apresentar perspectivas de ensino de História, a partir das HQs Angola Janga: uma história de Palmares (2017) e Cumbe (2017), de Marcelo D’Saletete. Assim, partindo da análise das HQs, seguida de breve estudo bibliográfico, trata-se de estabelecer pontos que permitem abordar a temática da resistência negra contra a escravidão, em sala de aula. Na perspectiva teórica metodológica, visando explorar a relação História em Quadrinhos e História, a narrativa gráfica foi compreendida através dos elementos propostos por alguns autores como Rama e Vergueiro (2014) para refletir sobre o seu uso didático. Para efeito de discussão, o artigo está dividido em duas seções. Na primeira, realizou-se a contextualização da escravidão na América portuguesa, destacando-se a resistência negra. Na segunda, procurou-se estabelecer a compreensão das HQs a partir do arcabouço teórico da Aprendizagem Histórica (RÜSEN, 2012).

DIVERSIDADE E CONSEQUÊNCIAS DE UMA EDUCAÇÃO EXCLUDENTE: A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA.

Amanda Thays Cavalcante de Albuquerque

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo construir uma análise sobre a vasta exclusão das questões étnico-racial na educação básica, influenciando no processo de ensino dos alunos. Diante das transformações que ocorrem em nossa sociedade, questões como o princípio da solidariedade que esteve presente na história de resistência e sobrevivência do povo negro no Brasil também precisa ser valorizado, e na realidade são assuntos vistos superficialmente, ao abordar a questão da diversidade étnica, as instituições devem auxiliar as crianças a valorização da sua cultura, o professor como mediador entre o aluno e o mundo. Uma pesquisa foi trabalhada com os alunos do 7º ano da Escola Municipal Judith de Paula Rego, reunindo os alunos para observarem e debaterem sobre a questão racial em sala, incentivando o senso crítico dos alunos a partir da questão étnico-racial. O preconceito racial é um problema que fomenta a exclusão social, ocasionando divergências no próprio âmbito educacional dos alunos.

(DES) FORMAÇÃO DO DOCENTE? OU DISTANCIAMENTO DE POLÍTICAS CURRICULARES DE INCLUSÃO DA DISCUSSÃO DE ETNIAS NO CURRÍCULO DA

ESCOLA AGROTECNICA DO CAJUEIRO UEPB EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO: OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENTRE O ENSINO SUPERIOR E COTIDIANO ESCOLAR.

César da Silva Ferreira

RESUMO

O presente artigo pretende fazer uma análise das relações privadas\publica\escolar da vida cotidiana de alunos negros na escola Agrotécnica do cajueiro, localizada na zona rural de Catolé do Rocha no sítio Cajueiro. Temos como objetivo compreender como uma escola Técnica Agrícola e de ensino médio lida com as políticas curriculares para alunos negros e periféricos, se não negro sim periféricos e ainda uma parte da zona rural, esse sendo o perfil comum entre os estudantes da referida escola, nos utilizamos da técnica da observação prévia dos assuntos da instituição através de alunos da instituição que são negro e que nos deram os primeiros direcionamentos, seguida de visitas casuais a escola, até a reaproximação com a gestão, pois já realizei trabalhos de investigação na referida escola anos atrás sobre essa temática, por fim o interesse para realização dessa investigação onde procuro usar o conceito de Michel de Certeau, de vida cotidiana assim como utilizando Foucault para compreender a vida nas instituições modernas, sendo a escola uma dessas, e tendo a escola como local de investigação, assim como também os parâmetros nacionais da educação e suas exigências curriculares sobre questões afro-brasileiras; fazemos alguns contrastes entre o real e o utópico, no que se refere documentação oficial, e as vivências de alunos da referida escola. Criada na década de 1960 com o nome de Escola Agrícola do Nordeste, onde posteriormente foi integrado o campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, observamos que os estudantes ficam ociosos pois a grade curricular quase nunca é cumprida pelos professores sejam do técnico ou do ensino médio, estão hora jogando cartas, hora falando das dificuldades apresentadas pelo curso, hora bebendo, fumando maconha, no entanto o primeiro em um caso particular pareceu mais legítimo de se fazer em uma escola que o segundo que está ligada diretamente a periferia e a pessoas negras, podemos observar um profundo desinteresse da gestão atual para questões humanas, isso através de atitudes que dificultam a presença dos alunos para eventos com temáticas sobre diversidades em geral.

A DELICADA TRAMA DA DESNATURALIZAÇÃO DAS DESIGUALDADES E DIVERSIDADE DE GÊNERO COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antônia Lucivânia Da Silva

RESUMO

Trata-se de reflexões originadas de experiências pedagógicas em sala de aula da educação básica no que diz respeito às temáticas relacionadas à igualdade de direitos entre homens e mulheres e da diversidade de orientações sexuais. Serão apresentadas e discutidas tanto as experiências bem sucedidas, quanto as tensões surgidas em sala mediante tais assuntos em contexto de disputas políticas eleitorais e ascensão de intolerância para com as lutas por reconhecimento e igualdade de direitos. Parte deste trabalho contemplará vivências proporcionadas pelo PIBID multidisciplinar, o qual tem como um de seus eixos a temática de

gênero, por meio do qual vem sendo realizadas oficinas sobre LGBTfobia, as relações de poder, procurando desnaturalizar as desigualdades das relações de gênero, processo este, nem sempre fácil de ser compreendido e aceito por todos os alunos, todavia urgente de ser trabalhado e requisitado por parcela significativa dos discentes com os quais lidamos.

O PAPEL DA MULHER NO CANGAÇO E SUAS MÚLTIPLAS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA VISÃO VOLTADA PARA O ENSINO BÁSICO

Wagney William Pereira De Sousa

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa com aspectos quantitativos e descritivos, realizada com discentes da educação básica, mais especificamente do segundo e terceiro ano do Ensino Médio, com o objetivo de conhecer e dissertar sobre o conhecimento dos mesmos acerca da participação feminina no cangaço, bem como sua relação com aspectos sociólogos e sua relevância em fatos históricos da época. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica com ênfase no embasamento teórico e posteriormente uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública de Ensino. Foi evidenciado que o público pesquisado tem uma certa carência com relação ao conhecimento de conceitos históricos relacionados a participação da mulher no cangaço, surgindo aí a necessidade de o educador trabalhar essa temática de maneira mais detalhada usando até mesmo temas transversais que instiguem a curiosidade e interesse dos seus discentes. Percebeu-se assim que somente o educador tem a capacidade de quebrar o paradigma reducional que limita o estudo da presença feminina no cangaço, juntamente com suas vertentes de aprendizagem. Vertente essa, que tem a capacidade de proporcionar a formação de cidadãos críticos por meio da História.

30/08:

CYBERBULLYING, DISCURSOS DE ÓDIO E O ENSINO DE HISTÓRIA NA ATUALIDADE

Cicero Anderson De Almeida Bezerra

RESUMO

A internet trouxe mudanças significativas em todas as esferas da vida humana. As relações interpessoais foram fortemente impactadas com o uso das mídias digitais e das redes sociais. Mas, além de facilitar a comunicação e a aproximação de pessoas, elas também podem se tornar um espaço de intolerância, divisão e segregação e a liberdade de expressão ser confundida com o direito de disseminar o ódio. Nesse sentido, é oportuno problematizarmos fenômenos do tempo presente como o cyberbullying e os discursos de ódios, refletindo sobre os seus impactos na vida social na contemporaneidade. O uso desses espaços para tais fins não pode ser visto como natural e tal prática precisa ser permanentemente combatida. É necessário compreender

como os processos se dão a fim de encontrarmos caminhos de entendimento para a construção de paradigmas éticos, seja no mundo real ou virtual. O ensino de História, por seu caráter problematizador, pode promover o debate e desconstruir preconceitos.

O USO DE JOGOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Joalisson Jeronimo da Silva

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar a importância do uso dos jogos como recurso didático no ensino de História para os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. O conteúdo abordado será o feudalismo, e assim, pretende-se, por meio do uso de um “jogo de tabuleiro de trilhas”, tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e que promova a participação ativa dos estudantes nas aulas de História. De acordo com o que apontam diversos estudos, a utilização dos jogos como ferramenta de ensino oferece uma visão contrária por parte dos alunos ao que se refere à monotonia das aulas puramente teóricas e tradicionais, uma vez que, por meio dessa abordagem pedagógica, os discentes serão estimulados a desenvolver discussões e socializar suas ideias de forma qualitativa. Desta maneira, o jogo é ambientado no período feudal, que, para avançar de nível no jogo de tabuleiro, os participantes deverão responder questões e investigar pistas que evidenciam os aspectos históricos do feudalismo.

ENTRE TABULEIROS E SONHOS: O USO DE JOGOS LÚDICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Pedro Paulo Gomes Soares

RESUMO

O presente resumo busca explorar o uso de jogos e atividades lúdicas no Ensino de História, um campo que vem tomando destaque no meio acadêmico e nas realidades escolares. Monografias, dissertações e teses sobre as benéficas da entrada do universo lúdico na sala de aula provam que as contribuições, enquanto ferramenta didática, são diversas, como a sociabilização, respeito às regras, estímulo no uso da imaginação e nas formas alternativas de pensar como as personagens históricas viviam (com o devido distanciamento). A experiência em questão foi desenvolvida durante as aulas de História em turma do 6º ano do Ensino Fundamental como execução de projeto pleiteando o prêmio Mestres da Educação, ofertado pelo Governo do Estado da Paraíba no ano de 2018 na EEEFEM Antônio Teodoro Neto, Sousa-PB.

LIBERAIS E NAZISTAS EM JOGO: SECRET HITLER E O ENSINO DE HISTÓRIA

Mateus Floresta Tavares de Oliveira

RESUMO

A utilização de jogos no ensino pode ser uma abordagem diferenciada em relação às tradicionais metodologias educacionais, proporcionando outra ferramenta para os professores. O jogo Secret Hitler retrata os processos políticos da ascensão do nazismo dentro do parlamento alemão, sendo categorizado como um jogo de dedução social, no qual os participantes tem que descobrir o papel dos outros jogadores, sendo estes divididos em dois grupos: liberais e nazistas. O objetivo final do jogo é impedir o partido rival assuma o poder ou que Hitler assuma o cargo de chanceler. Tomando como fonte o jogo, esse artigo pretende analisar como este recurso pode ser utilizado no auxílio ao ensino de história, problematizando como os professores podem fazer uso de jogos em paralelo ao livro didático, quais cuidados devem ter ao usar jogos como uma fonte de pesquisa e trabalho em sala de aula e como essa fonte utiliza-se da natureza lúdica dos jogos e do ser humano.

“UM OLHAR, DUAS EXPERIÊNCIAS”: REGIMES AUTORITÁRIOS E A PEDAGOGIA DE ENSINO DOS TRAUMAS COLETIVOS

*Alana de Moraes Leite
Karlla Karina Pereira Félix*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a Pedagogia de Ensino dos Traumas Coletivos a partir de duas experiências vivenciadas em regimes autoritários: a Shoah, convencionalmente chamada de Holocausto, e os traumas gerados pela Ditadura Civil-Militar Brasileira. Unindo dois campos de interesse, a educação e a memória, a Pedagogia de Ensino dos Traumas Coletivos está inserida em um duplo contexto: de um lado, o boom da memória nos cenários nacionais, a reivindicação de grupos para participar da dita história oficial do país, e por outro lado, a institucionalização e disputa pela memória do Holocausto. Desde então, este campo intradisciplinar da História vem se expandindo de forma em termos de abordagens e fontes. Para tanto, o presente trabalho busca analisar esse campo a partir de dois documentos correspondentes aos eventos aqui discutidos: “Estas são minhas últimas palavras... cartas póstumas do holocausto” e “Infância roubada: crianças atingidas pela Ditadura Militar no Brasil”.

GUERRA DO PARAGUAI NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO EM CONTEÚDO DIDÁTICO

Antonio Marcos de Lima

RESUMO

A guerra do Paraguai foi um conflito armado que envolveu diretamente 4 (quatro) países sul-americanos, Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai entre os anos (1864-1870), muito ainda há o que ser dito a respeito do maior conflito externo brasileiro. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de fazer uma breve reflexão acerca da forma como o conteúdo Guerra do Paraguai é trabalhado no livro didático, bem como na educação básica nacional. Para tanto em seu caráter

preliminar, sua metodologia dar-se-á por meio de uma análise da obra “Vontade de Saber história” dos autores Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg 3ª edição (2015), voltada para o 8º do ensino fundamental 2 (dois), no que tange o conteúdo Guerra do Paraguai. Tal análise procurou levar em consideração a forma como essa temática é abordada no livro didático de história (LDH). Bem como observar como dar-se a exposição dos personagens de tal conflito, ressaltando a importância da literatura didática para a formação crítica cidadã de alunos e alunas a luz a literatura disponível.

METODOLOGIAS ATIVAS: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA

Meirecelly Inacio de Sousa

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar como a metodologia ativa pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem no ensino de História, na cidade de São José de Piranhas, PB. Tendo como princípio motivador a compreensão de que os artefatos tecnológicos estão conquistando cada vez mais espaço entre os jovens, fazem-se necessárias que as aulas escola sejam mais dinâmicas, instigadoras e problematizadoras, de modo que não se perca a sua importância no processo de formação de sujeitos/cidadãos cientes do seu papel como agente de sua própria história. Esta proposta encontra respaldo em autores renomados como Bittecourt (2018), Berbel (2011), Cabrini(2005), Mizukami(2013) dentre outros que discorrem sobre possíveis recursos metodológicos, o papel do docente na ampliação das estratégias para dinamizar as aulas. Em termos metodológicos, faremos uso da revisão de literatura.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: PET-HISTÓRIA E O ENEM.

Fernanda Borges de Brito

RESUMO

O ensino nos anos finais das escolas, atualmente, traz para os alunos uma ideia voltada, em grande medida, para a preparação para o ENEM, dessa forma, tendo o intuito de enxergar o aluno como alguém que pode também refletir sobre os conteúdos e não apenas absorver informações e que deve compreender o mundo a que pertence e com isso, buscar meios de transformá-lo, o PET-História propõe uma maneira reflexiva e politizada de tratar temas referentes ao exame. A partir disso, esse artigo se propõe a relatar a forma como foi trabalhada a temática relativa a “Nordestinos: xenofobia e problemas socioeconômicos da migração dentro do país”, presente na extensão realizada por esse programa da UFCG, em turmas do 3º ano do ensino médio da escola E.E.F.M. Dom Luiz Gonzaga Fernandes, localizada nas Malvinas, bairro periférico da cidade de Campina Grande, com o objetivo de refletir a prática pedagógica e social da abordagem.

ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA: CONFRONTAMENTOS ENTRE O PLANEJAR E O FAZER.

*Francisco Didier Guedes Albuquerque Junior
Jefferson Fernandes de Aquino*

RESUMO

Dentre as múltiplas alternativas de abordagens no conteúdo escolar, apresenta-se a música como um complexo e singular mecanismo de representação histórica. Compreendemos que a música, enquanto material didático, oportuniza, de maneira dinâmica, as discussões em sala de aula. Porém, destacamos que recorrer a música na prática docente requer planejar e, acima de tudo, ter consciência das milhares de possibilidades que esse planejamento pode acarretar na prática. Neste prumo, a partir do resultado da experiência docente no colégio Dom Moisés Coelho na cidade de Cajazeiras – PB, por meio do Programa Residência Pedagógica, este trabalho tem como finalidade discutir os conflitos, diferenças e possibilidades entre teorias e práticas no ensino de História através da música. Partiremos do panorama teórico e metodológico de (CHAGAS, 2015) e (CALISSI, 2015) acerca da relação entre música e o ensino de História.